

POESIA



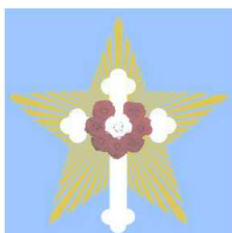
AMIZADE ROSACRUCIANA



ESTUDOS SOBRE ENSINAMENTOS DA SABEDORIA OCIDENTAL

EDITORIAL

Editorial – Uma vida bem sucedida



Serviços Devocionais

MEDITAÇÃO

Rer para Meditar – Baptismo pela Água e pelo Espírito

FILOSOFIA

Filosofia – “Eu sou a Ressurreição e a Vida”

ASTROLOGIA

Astrologia – Compêndio de Astrologia – Os Dons do espírito

Março

Abril

2023

N.º 92-SÉRIE III

Centro Rosacruz Max Heindel

Reconhecido por The RosicrucianFellowship desde 1984

Apartado 46, 2396-909, Minde, Portugal - E-mail: crmheindel@sapo.pt

UMA VIDA BEM SUCEDIDA

Aspirar a ser, bem-sucedido, na vida está na massa do sangue do ser humano. No entanto, o que para um é sucesso para outro pode não ser a mesma coisa, e, portanto, podemos inferir que o sucesso tem um significado diferente para cada um de nós. Normalmente as pessoas associam sucesso aos multimilionários, ou a quem detém o poder, ou aos famosos, ou a quem move influências, etc. Ao longo dos séculos esses padrões ou critérios, como lhes quisermos chamar, foram mudando à medida que fomos evoluindo como raça humana.

A tríade do progresso, conforme sabemos através dos Ensinamentos da Rosacruz, assenta na injunção lógica da Vontade, da Sabedoria e da Actividade, correlacionados com a trindade divina, do Pai, do Filho e do Espírito Santo. A Actividade ou o trabalho, como queiram chamar, desenvolvido no mundo material é o corolário desta manifestação do Espírito.

Se recuarmos até à Idade Média podemos verificar, que o sucesso do artesão que trabalhava na oficina, estava espelhado na qualidade por peça que ele executava, e aí ele tinha o reconhecimento dos seus pares e dos seus clientes. No entanto, com o advento da Revolução Industrial no século XVIII, e com a tecnologia, o sucesso no trabalho passou para a quantidade de peças em série que o trabalhador podia executar por dia, transformando-o numa autêntica máquina de produção.

Nos dias que correm desprezamos os artesãos do passado que trabalhavam a arte pela arte, e adulamos aqueles que ganham milhões num só dia, e que têm o monopólio da distribuição de comida no mundo, por exemplo! O deus dinheiro, poder e fama corroem toda a sociedade hodierna; o rico despreza o pobre e vice-versa; na política há uma clivagem entre a direita e a esquerda sem solução vista.

Este tipo de sucesso, nos dias de hoje não nos satisfaz, mas a questão mantém-se: em que medida podemos ser bem-sucedidos, de forma a atingir o sucesso permanente nas nossas vidas? A resposta veio rápida: quando encontrarmos um novo e melhor critério para o sucesso e começarmos a vivê-lo no dia a dia, entraremos numa nova era.

Esse novo critério está espelhado no Novo Testamento, quando Cristo nos insta a seguir o seu exemplo, e a viver a definição que ele deu de grandeza, nomeadamente:

Aquele que quiser ser o maior de entre vós, seja o servo de todos!

À medida que vamos ao encontro da Era de Aquário sob a sigla da Amizade Universal, as pessoas deveriam exprimir maior solidariedade para com o próximo, na sua esfera de influência. Independentemente do que as pessoas digam, ou julguem, o sucesso da vida traduz-se em ser útil ao próximo.

António Ferreira



CARTA N.º 7

Julho de 1911

BAPTISMO PELA ÁGUA E PELO ESPÍRITO

No mês passado começámos a tratar dos sacramentos e foi minha intenção escrever, este mês, sobre a **Comunhão**, mas o assunto mostrou-se tão vasto que na verdade abarca quase tudo desde o Génesis até ao Apocalipse, para além dum certo número de aspectos fisiológicos tais como a química dos alimentos e do sangue; e também a atmosfera, etc. Além disso, é inseparável da segunda vinda de Cristo. Requer mais tempo do que disponho para o fazer sair no princípio do mês, e abarca várias lições. Assim, pensei que seria melhor abordar esse assunto mais tarde¹, e decidi, entretanto, enviar uma lição extraída do meu novo livro, *Os Mistérios Rosacruz*. Esta lição é tirada, em parte, do capítulo 5, «O Mistério da Luz, da Cor e da Consciência». Querido amigo, verás que é muito interessante e instrutiva.

No que concerne à lição do mês passado sobre o **Baptismo**, terás notado que longe de ser apenas um desenvolvimento do dogmatismo vulgarmente atribuído à Igreja, é antes o símbolo das condições em que, no passado, se encontrava a humanidade quando formava uma verdadeira irmandade. É um facto do maior significado que até ao tempo de Cristo, a LEI exigia «olho por olho, dente por dente», mas antes de começar a pregar o Evangelho do **Amor** para com o próximo e o perdão para com aqueles que nos ofendem, Ele passou pelas Águas do Baptismo e ali recebeu o Espírito Universal, — o Espírito que suplantará o egoísmo dos dias de hoje.

Assim, Ele ficou cheio de amor e portanto, irradiou, *naturalmente*, aquela qualidade, tal como um fogão cheio de carvão incandescente irradia, naturalmente, calor. Podemos pregar ao fogão, durante uma eternidade, que o seu dever é emitir calor, mas se não o enchermos de combustível, permanecerá frio. Do mesmo modo, podemos pregar à humanidade o dever de sermos irmãos e de nos amarmos, mas enquanto não nos pusermos «em sintonia com o Infinito», não podemos amar o nosso próximo mais do que o fogão vazio pode aquecer. Como disse Paulo: «Se eu falar as línguas dos homens e dos anjos, mas não tiver **amor**, sou como um bronze que ressoa ou um címbalo que tine» (1 Coríntios 13, 1).

O **Baptismo pela Água** refere-se a um estado anterior em que éramos irresponsáveis como as crianças que hoje levamos à igreja, mas o **Baptismo pelo Espírito** é algo que, para a maioria de nós, ainda pertence ao futuro, e por isso é algo pelo qual temos de nos esforçar e lutar. Prestemos especial atenção ao 13.º capítulo da 1.ª Epístola aos Coríntios durante o próximo mês. Empenhemo-nos em pôr em prática, nas nossas vidas diárias, pelo menos uma das virtudes que, segundo Paulo, conduzem à iluminação, a fim de podermos ver em breve, face a face, as belezas dos sacramentos que agora talvez sejam entrevistas obscuramente, como que através dum vidro fosco.

Max Heindel

¹ Compreende os capítulos 3 a 11 de *Colectâneas dum Místico*.

EU SOU A RESSURREIÇÃO E A VIDA

Jesus Cristo deu à humanidade uma lição muito consoladora, no capítulo 11 do Evangelho de São João. Avisado que Lázaro, o seu amado amigo estava enfermo, Ele deu-lhes alento com as palavras: “Essa doença não acabará em morte; é para a glória de Deus, para que o Filho de Deus seja glorificado por meio dela”. Depois de dois ou três dias, para explicar a Sua decisão de voltar à Judeia. Ele disse: “O nosso amigo Lázaro adormeceu, mas vou até lá para o acordar”. Quando chegou ao túmulo de Lázaro, para consolar Marta e Maria, Ele disse, “O vosso irmão vai ressuscitar”. E para tornar mais impressionante a lição deste acontecimento, declarou Jesus (versículo 25) “Eu sou a ressurreição e a vida. Aquele que crê em mim, ainda que morra, viverá”.

A ressurreição é subir para uma vida nova, renascer do plano baixo e denso para o plano virtuoso e divino, é sair do túmulo do eu material para a vida divina. A ressurreição não significa, como acreditavam algumas pessoas, que ressuscitar era o Ego ascender do seu corpo físico aos seus veículos mais elevados. S. Paulo disse-nos em I Coríntios, 15:38: “Mas Deus dá-lhe um corpo, como determinou, e a cada espécie de semente dá o seu corpo apropriado”. Além disso, disse nos versículos 40, 42-44: “Há corpos celestes e há também corpos terrestres; mas o esplendor dos corpos celestes é um e o dos corpos terrestres é outro”. “Assim será com a ressurreição dos mortos. O corpo que é semeado é perecível e ressuscita imperecível; é semeado em desonra e ressuscita em glória; é semeado em fraqueza e ressuscita em poder; é semeado um corpo natural e ressuscita um corpo espiritual”.

O homem sem iluminação interpretará o ensinamento sobre a ressurreição, como o homem a ascender com o seu corpo denso que termina a vida terrestre, e que mais tarde, a sua ressurreição celestial será nesse mesmo corpo.

Algumas seitas preparam-se para essa ressurreição, convencidas que o espírito volta a entrar no corpo, no túmulo, no fim do mundo, no chamado último dia, cada um no seu corpo mortal. Mas os Ensinamentos Rosacruz afirmam que esta ressurreição se efectuará no corpo espiritual de que nos fala S. Paulo em I Coríntios. Este corpo será invisível ao olho físico, um veículo celestial construído pelo homem durante as suas vidas terrestres, e da mesma natureza que o veículo que o Cristo manifestará no Seu segundo advento. Disse o Apóstolo João: “Seremos semelhantes a ele, pois o veremos como ele é”. I João 3:2

Há uma actividade constante pela qual foram criados os mundos. Uma força positiva emana constantemente o poder de Deus, e uma negativa recebe e junta tudo o que foi emanado pelo elemento positivo. Estes dois elementos estão sempre a construir ou a demolir; a natureza trabalha sempre por uma força elevatória.

Sem dúvida, às vezes tem que se demolir para construir um edifício mais alto e mais perfeito. A tempestade devastadora, com os seus despejos resultantes, quando a natureza parece agitada e os elementos estão em guerra entre si, é sempre seguida por risos da natureza na atmosfera purificada sob um sol brilhante.

Esta actividade que se nota na natureza estende-se a todos os planos, até à mais baixa onda de vida do reino mineral. Do mineral tirado da terra pelo mineiro, extrai-se o metal com benefício e progresso evolucionário. O reino vegetal também passa por uma forma de ressurreição quando o homem, trabalhando com a substância química, semeia a semente, cultiva e rega a terra, e no fim este reino, depois de transformar os outros elementos, dá-lhe a sua colheita de alimento. O homem não pode exercer domínio sobre a vida vegetal ou animal, porque não pode dotar de vida, mas trabalhando com os seus corpos a seu favor, pode transformá-los quimicamente e assim ajudar a sua evolução.

O homem como senhor da Terra, pelo seu contacto com o reino animal, adestrou-o e adiantou-o em alto grau, mas depois do dilúvio, por causa da escassez de comestíveis vegetais, começou a matar animais para se alimentar e tem feito esta onda de vida sofrer muito. Toda a vida animal que esteja ou não em contacto com o homem, passa pelo seu período de sofrimento, desenvolvimento e ressurreição.

A natureza na sua evolução passa por ciclos de crescimento de mudança e de recapitulação, cada um formando uma parte do impulso que promove e constrói o progresso. As forças de construção e demolição operam constantemente no corpo do homem. Na juventude a energia construtiva é predominante; com o passar dos anos, a demolição excede a construção e resulta numa deterioração dos tecidos até que no final, a morte toma o corpo físico, mas o Ego, o espírito que vivia neste corpo não morre. A morte livra o homem da existência mortal e eleva-o para o reino superior, a outra morada na casa de seu Pai.

A Terra que habitamos passa também pelas suas fases positivas e negativas de actividade e ressuscita também. O Conceito diz: “Os sete Períodos (de Saturno, do Sol, etc.) são, simplesmente, encarnações passadas, presentes ou futuras da nossa Terra, "condições" através das quais passou, está a passar ou passará no futuro”. Às vezes, cataclismos sísmicos gigantescos, erupções vulcânicas, mudanças das condições climáticas assinalam esta actividade; desde o princípio da formação da Terra que se efectua este trabalho de Deus, a força ressuscitadora que conduz cada onda de vida sempre para mais perto de Deus - o seu criador.

O mundo está hoje a meio de uma mudança tão revolucionária que todo o reino natural, cada elemento que faz parte da evolução do planeta e dos seus habitantes, sente a sua influência. Isto inclui não só os reinos mineral, vegetal, animal e humano, mas também as mais elevadas ondas de vida que trabalham em grupos e os espíritos de raça, etc. Quanto aos senhores da Terra, os filhos do homem, nunca na história da Terra houve uma situação tão turbulenta, de guerra total que se estende a toda a nação, a todo o continente e oceano, no ar e no abismo. O homem não luta agora com o orgulho físico, como antigamente, mas com uma ingenuidade cruel de um intelecto tão desenvolvido materialmente, que nestes dias nenhuma pessoa vive em segurança. A maior batalha de todos os séculos acontece entre as forças malévola e religiosa – Lúcifer contra Deus. Muitas pessoas atribuem esta mortandade horrorosa, esta guerra mundial à ambição do homem. Podem pôr-se as perguntas:

Será o homem inteiramente responsável pela condição actual das coisas? Sucederam guerras desde que o homem começou a andar erecto, um indivíduo de livre arbítrio, que escolheu seguir Lucifer em vez de obedecer a Deus, e a ambição de hoje não é a única causa.

Não compreendemos que para terminar as guerras de uma vez para sempre será necessário voltar a obedecer a Deus e às forças do bem?

Quando pela precessão dos equinócios, o Sol (juntamente com os planetas) passa de um signo do zodíaco para outro, é um tempo de mudança, de demolir as condições anteriores para construir de novo. A guerra actual é uma parte deste procedimento. Os habitantes da Terra aproximam-se do umbral da Era de Aquário, e tudo deve ressuscitar num estado mais elevado de conhecimento interior.

No livro *Colectâneas de um Místico*, Max Heindel diz-nos: “O próprio Cristo durante a sua permanência na Terra disse: “Eu não vim trazer a paz, mas uma espada”, pois era evidente que embora a humanidade estivesse dividida em raças e nações não poderia haver “paz na Terra e boa vontade entre os homens”. A paz só será possível quando as nações tiverem conseguido unir-se numa fraternidade universal. As barreiras do nacionalismo devem ser derrubadas e para esse fim, os Estados Unidos da América do Norte converteram-se num crisol de fusão, onde o melhor de todas as velhas nações se mistura e se amalgama, a fim de que uma nova humanidade com ideais mais elevados e sentimentos de fraternidade universal possa nascer para a Era Aquariana. Temos dito e repetido, e voltamos a afirmar que uma das maiores bênçãos que derivarão da guerra há-de ser a visão espiritual que despertará num grande número de pessoas.

Assim, podemos dizer que a guerra tem o seu manto prateado. As dores e perdas que virão na sua esteira, aproximarão mais o homem à realização do que significam as palavras de Cristo no título desta lição: “Eu sou a ressurreição e a vida”. Cada sofrimento, cada perda, cada sacrifício nestes tempos trágicos ressuscita o homem e eleva-o para um plano mais elevado de conhecimento íntimo, até que o Cristo interior – iluminado e radiante – seja para ele uma realidade vivente, e então, compreenderá as palavras de Jesus: “Cristo é o vosso Mestre e todos vós sois irmãos”

Retirado de *Lições de Filosofia*, The Rosicrucian Fellowship





SERVIÇOS DEVOCIONAIS

SERVIÇO DE LUA (Probacionistas)

20H00	LUA NOVA	LUA CHEIA
ABRIL	18	4
MAIO	18	4
JUNHO	16	2

SERVIÇO DE CURA

18H30M					
ABRIL	5	12	18	25	-
MAIO	2	9	16	22	30
JUNHO	6	12	19	26	-

Nota: Os artigos publicados são da inteira responsabilidade dos seus autores. As opiniões neles emitidas embora de cariz Rosacruziano, não exprimem, necessariamente, o ponto de vista do Centro Rosacruz Max Heindel

COMPÊNDIO DE ASTROLOGIA

OS DONS DO ESPÍRITO

(Continuação)

TOURO

Dom do Desapego

Todo o ser humano deveria, teoricamente, desempenhar em qualquer tempo, as tarefas que lhe fossem mais naturais; isto é, que seguissem o normal e suposto "caminho da menor resistência" das suas faculdades orgânicas, glandulares ou biopsicológicas.

Obviamente, uma situação destas poderia facilmente levar ao caos social e à anarquia, se os seres humanos se deixassem motivar pelos típicos desejos egoístas dos seus egos pessoais, que com grande frequência, se rebelam contra os ritmos e funções naturais. As pessoas inteligentes poderiam impor, aos seus camaradas menos atilados, muitas obrigações a que elas se sentem superiores, apenas para tentar escapar, de forma egoísta, ao seu cumprimento.

Era, portanto, necessário estabelecer normas de comportamento natural, social e o fundamento de um sistema social e económico cabalmente planeado.

Nos tempos mais antigos, a vida de um indivíduo podia ser dividida em quatro "eras". A cada era, ou período, atribuíam-se um tipo geral de dever — uma certa espécie de relacionamento entre o indivíduo e a comunidade. Na juventude, o indivíduo aprendia dos mais velhos e assimilava os resultados do passado da sociedade. A partir dos vinte anos, ele contribuía para a substância da comunidade, dando-lhe filhos e proporcionando-lhe os produtos físicos de agricultura, comércio etc. Depois, como homem plenamente amadurecido, cujos filhos já tinham alcançado um certo grau de independência, o indivíduo liderava o processo de desenvolvimento social e cultural, trabalhando mais para a sociedade como um todo do que para a sua família. Por fim, como homem de idade avançada, voltava a sua atenção para a etapa seguinte, para a morte, e aprendia a preparar-se para esta e para o seu estado após a morte desapegando-se de todas as conexões terrenas.

Durante esta última fase da vida, os idosos, meditavam sobre as realidades mais profundas da vida e do que está mais além da existência carnal. O curso dessas meditações levava-os naturalmente — devido à mudança glandular bem como psicológica da sua personalidade, a um desprendimento ou desapego progressivo em relação às coisas que lhe pareciam tão importantes enquanto estava envolvido numa existência biológica e social activa. O que era "hábito de vida" era agora interpretado como "espírito". O que era "sexo" tornava-se, para ele, o Poder criador do universo, Deus. Assim, o homem idoso, nas suas meditações, dava progressivamente um novo sentido às suas experiências familiares, um sentido transcendente ou ideal.

Muitos deles criaram doutrinas, filosofias transcendentais, que foram sendo passadas a discípulos ao longo dos tempos, como é o caso do Buda e do misticismo Cristão. Na raiz dessas filosofias está o "Desapego".

Nas antigas sociedades, toda a actividade social era não só planeada, mas ritualizada e consagrada por práticas religiosas, impostas à custa de sanções. A "natureza" era imposta por autoridade divina. Tudo (ao menos em teoria) era como devia ser, de acordo com o ritmo da natureza humana e terrestre; mas a consciência do homem era por esse meio completamente apegada a esses ritmos naturais. Mesmo quando, na velhice, os indivíduos passavam a experimentar desapego e libertação, isso ainda estava de acordo com o planeado.

Buda, pregou o desapego e o individualismo prático quotidiano a todos os seres humanos e não só, aos mais avançados. Ele pregava o desapego, como uma técnica positiva de viver, a todos os homens, para que a usassem em qualquer ocasião; uma técnica que levava a um estado ou condição de ser perfeito que qualquer homem, fosse qual fosse a sua origem, podia alcançar. O efeito revolucionário da sua doutrina foi tremendo. Ela mudou o curso do desenvolvimento humano e lançou as bases para o individualismo cristão e para o evangelho cristão do amor universal.

Gautama Buda nasceu por ocasião da lua cheia de Maio; e, segundo a tradição, obteve iluminação e morreu nessa mesma época do ano. Seja isto facto ou símbolo, é, em todo caso, de importância capital para o estudioso do simbolismo zodiacal, pois coloca uma grande ênfase no sentido profundo do signo Touro.

Touro significa a completa subserviência do homem ao ritmo natural da actividade humana. É o símbolo do "apego". Apego, aqui, não implica necessariamente um vínculo negativo ou compulsivo com a natureza; mas sim, uma identificação muito profunda com as energias da natureza humana, com os processos evolutivos que operam dentro do homem, normalmente de maneira subconsciente, e que nos conduzem às metas ordenadas pela Vida, ou por Deus,

Historicamente, o período de séculos que, de acordo com o ciclo de precessão dos equinócios, se identifica com o símbolo de Touro (terceiro e quarto milênio a.C.) foi o período de religiões "vitalistas", em que os poderes da fertilidade natural eram divinizados. Aliás, a fertilidade natural é a tônica do tipo humano de Touro. As pessoas das grandes culturas agrícolas dessa Era acreditavam que os seres humanos só se podiam desenvolver por via do apego aos poderes rítmicos da natureza.

Durante o segundo milênio A.C., a atitude de desapego passou a desafiar a de apego. A Era de Touro tinha passado. Mas foi só com Buda que a nova orientação foi publicamente formulada como filosofia universalmente válida e como atitude religiosa prática, que prometia "salvação" em relação ao sofrimento e à morte inerentes à natureza.

A velha atitude hindu de desapego baseava-se no facto de que chega um tempo em que precisamos abandonar o que possuímos e gostamos, o corpo e a vida; quando nos chega esse tempo, temos que aprender a enfrentar essa fase inevitável de desapego com graça e a tranquila sensação de harmonia e identificação com o infinito.

Buda pregava que o desapego podia ser alcançado através de uma compreensão objectiva e racional da nossa natureza e do mundo como um todo, através de uma análise científica de todas as nossas reacções e das séries cíclicas de causas e efeitos que existem onde quer que haja organismos vivos, assim como através do controlo dos desejos.

Este controlo devia ser obtido pela focalização da inteligência sobre o processo de formação, desenvolvimento e desaparecimento de todos esses desejos, impulsos e emoções que, se identificarmos a nossa consciência e o nosso ego com eles, nos lançam no mundo trágico de alegria e tristeza, de prazer e dor.

O nosso apego aos objectos de desejo termina em tristeza; o nosso apego à vida termina na morte. Então, porque não abandonar no princípio, voluntária e resolutamente, aquilo que teremos de abandonar inevitavelmente mais cedo ou mais tarde com dor e angústia? Extinguir a semente da dor destruindo a erva daninha do desejo com o fogo da consciência e do entendimento: isto é ser sábio. Isto equivale a seguir o Nobre Caminho, a "verdade que liberta todos".

Não há idade especial para aprender o segredo libertador do desapego. A espada do desapego e da separação deve ser manejada pela mente forte e alma nobre, que se podem encontrar em qualquer indivíduo.

Buda pregava: "Abandonai todo o apego e sereis livres da escravidão e do sofrimento."

Esta mensagem de desapego é a resposta para o tipo de personalidade de Touro, porque, na linguagem simbólica do zodíaco, Touro identifica o tipo de pessoa que vive fundamentalmente no seu apego à natureza e ao ideal de desenvolvimento e satisfação natural dos indivíduos. Esse apego e essa identificação com o ritmo do universo podem produzir grande beleza e uma extraordinária riqueza de resposta à vida e ao amor; e numa era de artificialidade mecânica como a nossa, as características de Touro podem ser muito preciosas. Touro é um magnífico cântico de escravização à “Vida”. É o admirável escravo de um senhor desmedidamente grande. No entanto, Buda veio mostrar que maior ainda é o espírito dentro do homem.

Esse espírito não é escravo de nenhum senhor; nem mesmo da vida, do amor, nem de nenhum deus invocado pelo eterno desejo humano de ter um Pai universal sobre quem lançar o ônus da guia ou libertação do mundo. O espírito no interior de todo o homem é intrinsecamente livre. Não conhece deterioração. Não conhece dor. Os fluxos e refluxos de universos e ciclos sucedem-se uns aos outros ao longo do aro da roda do Tempo infindo. Todas as coisas tornam ao seu ponto de origem. Todos os começos já são mortes dissimuladas. Mas bem ao centro de todas as experiências humanas, está aquela quietude e aquela paz que se podem sentir onde todo o sentimento cessa, que se podem conhecer na ausência de todo o conhecimento.

Ser essa própria quietude e essa paz —é esta a única "salvação"; esta é a única liberdade. Deve-se buscá-la com diligência, incessantemente — porém, sem pressa, serenamente, sem desejar-lhe os dons. Deve-se esforçar-se em buscá-la; até já não haver necessidade de esforço; até já não haver necessidade alguma; até já não haver nada.

Bibliografia

“Tríptico Astrológico”, Dane Rudhyard



PUBLICAÇÕES

- <i>Conceito Rosacruz do Cosmos</i> , de Max Heindel	18 €
- <i>Cartas aos Estudantes</i> , de Max Heindel	13 €
- <i>Ensinamentos de um Iniciado</i> , de Max Heindel	12 €
- <i>Princípios Ocultos de Saúde e Cura</i> , Max Heindel	14€
- <i>Os Mistérios Rosacruzes</i> , Max Heindel	11€
- <i>Astrologia Científica Simplificada</i> , Max Heindel	13€
- <i>Os Mistérios das Grandes Óperas</i> , Max Heindel	11€
- <i>Colectâneas de um Místico</i> , Max Heindel	11€
- <i>Corpo de Desejos</i> , Max Heindel	12,5€
- <i>O Neoprofetismo e a Nova Gnose</i> , de António de Macedo-	16 € (E)
- <i>Instruções Iniciáticas</i> , de António de Macedo	18 €
- <i>Laboratório Mágico</i> , de António de Macedo	18€
- <i>Esoterismo da Bíblia</i> , António de Macedo	15€ (E)
- <i>Textos Neognósticos</i> , António de Macedo	14€ (E)
- <i>Ensaio sobre os Ensinamentos Rosacruceanos</i> , António Monteiro	13 €
- <i>As Aparições da Cova da Iria</i> , António Monteiro	7€
- <i>A Era Aquariana</i> , Elsa Glover	8€
- <i>A Mensagem das Estrelas</i> , Max Heindel e Augusta F. Heindel	14€
- <i>Astrodiagnose – Um guia de Saúde</i> , M. Heindel e Augusta F. Heindel	11€
- <i>A Gnose Rosacruz e a Iniciação Feminina</i> – António de Macedo	9€ (NOVO)

Nota: A estes valores acrescem os portes de correio no valor de 3,5€.

E - Esgotado

REUNIÕES DE ESTUDOS E DEVOCIONAIS

Informam-se todos os Probacionistas, Estudantes e Amigos que as reuniões deste Centro se realizam no primeiro domingo de cada mês pelas 11 horas, em Minde.

Estudos de Astrologia – Curso Preliminar - durante a Reunião do Centro Rosacruz Max Heindel.

Quem não souber o local é favor contactar telefonicamente para o seguinte número: 91 861 3905 — e-mail: crmheindel@sapo.pt

O QUE É A FRATERNIDADE ROSACRUZ?

A FRATERNIDADE ROSACRUZ não é uma organização religiosa, mas sim, uma grande Escola de Pensamento. O seu fim é divulgar a admirável filosofia dos Rosacruzes, tal como ela foi transmitida, nesta época, por intermédio de Max Heindel, escolhido para esse efeito pelos Irmãos Maiores da Ordem.

Os seus ensinamentos projectam luz sobre o lado científico e o aspecto espiritual dos problemas a respeito da origem e evolução do Homem e do Universo. Fazem igualmente sobressair que não reside aí todo o seu fim. O conhecimento há-de tornar-nos verdadeiramente religiosos, na acepção legítima de religar-nos (religare) à essência espiritual latente em nós. O conhecimento desenvolverá assim, o sentimento de altruísmo e do dever, para estabelecimento da Fraternidade Ideal.

A divisa da Fraternidade Rosacruz é:

UMA MENTE PURA, UM CORAÇÃO TERNOE UM CORPO SÃO.

A sua tónica é: SERVIÇO.

O CAMINHO DA INICIAÇÃO ROSACRUZ

Este caminho consta de sete passos:

1. CURSO PRELIMINAR DE FILOSOFIA ROSACRUZ — Consta de doze lições que se ministram por correspondência. Serve de livro de texto o “CONCEITO ROSACRUZ DO COSMOS”, o livro básico de Filosofia Rosacruz, escrito por Max Heindel, o fiel mensageiro da Ordem Rosacruz.

2. ESTUDANTE REGULAR — Durante este período, cuja duração é pelo menos de dois anos, o estudante recebe bimestralmente uma carta e uma lição.

3. PROBACIONISTA — Os Probacionistas recebem instruções especiais mediante cartas e lições bimestrais, e durante o sono também. Este estágio dura pelo menos cinco anos. Essas cartas e lições contêm um definido e científico ensinamento com respeito ao modo de prevenir e evitar perigos de ilusão e decepção do Mundo de Desejos (um dos mundos suprafísicos). O Irmão Maior efectua uma prova efectiva do probacionista antes de o admitir ao Discipulado.

4. DISCÍPULO — Os Discípulos são preparados sistemática e regularmente para a INICIAÇÃO sob a direcção dos Irmãos Maiores da Ordem Rosacruz, que lhes dão instruções individuais definidas e que, portanto, são absolutamente secretas.

5. IRMÃO LEIGO — Os Irmãos Leigos vivem em diferentes partes do mundo ocidental, recebem uma ou mais Iniciações das Escolas de Mistérios Menores. São capazes de abandonar o seu corpo físico conscientemente, assistir aos Serviços e participar nos trabalhos espirituais no Templo dos Irmãos Maiores da Ordem Rosacruz.

6. ADEPTO — Os Adeptos são graduados de uma das Escolas de Mistérios Menores, e também já passaram pela primeira das quatro grandes Iniciações. Um Adepto pode construir um novo corpo físico para si, sem ter necessidade de nascer como uma criança.

7. IRMÃO MAIOR — Os Irmãos Maiores são graduados das Escolas de Mistérios Menores e também das Escolas de Mistérios Maiores.